

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

HELENA DOS SANTOS KIELING¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas/ kieling.helena@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/ vetromillecastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre o ensino a partir de metodologias ativas (BACICH, MORAN, 2017) para inovação das práticas pedagógicas com a utilização da Aprendizagem Criativa no ensino de Inglês para Crianças.

Nossa realidade revela grande demanda por professores de inglês que atuem no ensino para crianças, seja em escolas de idiomas, escolas particulares ou na demanda crescente de escolas bilíngues (Português-Inglês); no entanto, não há formação específica que contemple essa necessidade. De uma lado temos o curso de Pedagogia, que prepara professores para atuação na educação infantil e que não contempla o ensino de língua estrangeira e, de outro, os cursos de Letras, em que a ênfase está na formação de docentes para atuar a partir dos anos finais do ensino fundamental, ou seja, pouco ou nenhum embasamento pedagógico para o ensino de crianças menores de 12 anos (TONELLI et al, 2013).

Podemos dizer com base em ROCHA (2006) que a oferta de Língua Estrangeira para Crianças no Brasil ainda configura uma colcha de retalhos, de forma que sua prática pedagógica é uma bricolagem com elementos de outras disciplinas e do ensino voltado a outras faixas etárias, portanto, com falhas aos interesses do público-alvo. COLOMBO; CONSOLO (2016) ressaltam a necessidade de profundo debate sobre sua implementação para sair do chamado “ensino clandestino” (SANTOS, 2009) para um ensino refletido tanto em termos de metodologias quanto de políticas educacionais.

RESNICK (2017) afirma que as escolas priorizam o ensino por meio de regras e instruções, ao invés do desenvolvimento de ideias próprias e estratégias, e lamenta que as abordagens de ensino permaneçam as mesmas do século anterior, ou seja, tradicionais. O pesquisador argumenta que, enquanto as escolas se mantêm tradicionais, o mercado de trabalho se transforma, se adapta a mudanças, a novos recursos e formas de comunicação. Nesse sentido, muitas das crianças que estão hoje nas salas de aula irão exercer profissões que nem foram ainda inventadas. Assim, torna-se essencial, a habilidade de pensar e agir criativamente e comunicar-se com outras culturas. Na abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos, proposta por seu grupo de pesquisa no MIT Media Lab, leva-se em consideração a Espiral da Criatividade: imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir e assim recursivamente, com ênfase nos quatro P's da Aprendizagem Criativa: Projetos, Paixão, Parcerias e Pensar brincando.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida a abordagem qualitativa com os princípios do Estudo de Caso. Conforme BOGDAN; BIKLEN (1994) uma pesquisa qualitativa pode ser definida com base em cinco características: a importância do ambiente natural para coleta de dados, os dados predominantemente descritivos, a

preocupação maior com o processo do que com o produto, a consideração da perspectiva participante e a tendência de a análise seguir um processo indutivo.

Para a operacionalização desta pesquisa, utilizaremos os princípios do Estudo de Caso. Segundo a concepção das autoras LÜDKE; ANDRÉ (1986), Estudo de Caso “(...) é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Não se investiga uma variável isolada; procura-se, ao contrário, descrever todos os aspectos que envolvem a pesquisa, sendo assim um tipo de pesquisa qualitativa com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de um determinado evento ou situação, sem a preocupação de descobrir uma verdade universal e generalizável. Suas aplicações pretendem estender-se à educação, como técnica de ensino e à clínica, como instrumento de trabalho (LEFFA, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento já foi realizada a revisão bibliográfica a respeito do tema, o que evidencia a necessidade de pesquisar o ensino de inglês para crianças e o uso de metodologias ativas com essa faixa etária, bem como repensar a formação inicial nos cursos de Letras que não contemplam tal tema conforme análise dos currículos dos cursos de Letras com melhor avaliação no Enade realizada. Além disso, foi realizado um curso de formação sobre metodologias ativas como projeto de extensão ofertado aos professores do município em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e, minicurso com os professores em formação do curso de Letras da UFPEL sobre Aprendizagem Criativa no ensino de Línguas Estrangeiras.

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho evidencia a lacuna existente na formação para o ensino de Inglês para Crianças, demanda crescente na sociedade. Ainda, a inexistência de formação específica para o trabalho com tal público, bem como a lacuna de pesquisas sobre a utilização de Metodologias ativas no ensino de Línguas Estrangeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. **A Investigação Qualitativa em Educação**. Porto, Porto Editora, 1994.
- COLOMBO, C. S.; CONSOLO, D. A. **O ensino de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças no Brasil: cenários e reflexões**. 1 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2016.
- LEFFA, V. **Aprendizagem de línguas mediada por computador. Pesquisa em Linguística Aplicada. Temas e Métodos**. Pelotas: Educat, 2006.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RESNICK, M. **Lifelong Kindergarten**. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

Artigo

AVILA, P. A.; TONELLI, J. R. A. A ausência de políticas para o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental i: reflexões acerca da obrigatoriedade da oferta nos currículos das escolas municipais públicas. **Revista X**, Curitiba, vol. 1 3, n .2, p.111-122, 2018.

Tese/Dissertação/Monografia

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1^a a 4^a séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, L. I. S. **Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.